

INGLÊS E PORTUGUÊS: DIFERENTES, MAS PRÓXIMOS

ENGLISH AND PORTUGUESE: DIFFERENT, BUT CLOSE

Edenilson Brandl

Mestrando em Genética, Especialista em Inteligência de Negócios e Gerenciamento de Projetos,
Bacharel em Engenharia de Produção, Licenciatura em Pedagogia.
engbrandl@yahoo.com.br

Fábio Alexandrini,

Doutor e Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas, Bacharel em Ciência da Computação
Professor EBTT IFC – Rio do SUL/ fabio.alexandrini@ifc.edu.br

Resumo:

Este artigo embrenha-se na fascinante jornada de explorar e compreender as semelhanças e diferenças linguísticas entre o inglês e o português, duas línguas provenientes da rica e complexa família indo-europeia. Mediante uma revisão sistemática meticulosa, a pesquisa abraça não só os elementos linguísticos compartilhados e divergentes, como cognatos, falsos cognatos e empréstimos linguísticos, mas também se aprofunda na análise das estruturas gramaticais e desafios na aprendizagem de ambas as línguas. O estudo, portanto, não apenas esquadrinha a literatura científica para oferecer uma análise quantitativa de tais fenômenos, mas também se atreve a explorar os impactos da intersecção cultural e da troca linguística nas evoluções do inglês e do português. A análise conduzida vislumbra as entrelaçadas raízes históricas e a permeabilidade cultural das línguas em foco, revelando um tapeçaria intrincada de influência mútua, colaboração e resistência. Dessa forma, o presente trabalho não apenas ilumina as sinuosidades da interação linguística e cultural, mas também propõe uma reflexão sobre a linguagem como um organismo vivo, incessantemente moldado pelas forças da história, sociedade e globalização.

Palavras – Chave: Cognatos Linguísticos, Aprendizagem de Segunda Língua, Influência Cultural Linguística.

Abstract:

This article delves into the fascinating journey of exploring and understanding the linguistic similarities and differences between English and Portuguese, two languages originating from the rich and complex Indo-European family. Through a meticulous systematic review, the research embraces not only shared and divergent linguistic elements, such as cognates, false cognates and linguistic borrowings, but also delves deeper into the analysis of grammatical structures and challenges in learning both languages. The study, therefore, not only scans the scientific literature to offer a quantitative analysis of such phenomena, but also dares to explore the impacts of cultural intersection and linguistic exchange on the evolutions of English and Portuguese. The analysis conducted glimpses the intertwined historical roots and cultural permeability of the languages in focus, revealing an intricate tapestry of mutual influence, collaboration and resistance. In this way, the present work not only illuminates the sinuosities of linguistic and cultural interaction, but also proposes a reflection on language as a living organism, incessantly shaped by the forces of history, society and globalization.

Keywords: Linguistic Cognates, Second Language Learning, Linguistic Cultural Influence.

1. INTRODUÇÃO

O inglês e o português, apesar de distintos e com evoluções particulares, compartilham raízes indo-europeias que formam a base de suas origens linguísticas. A família indo-europeia de línguas é extensa e ramificada, espalhando-se por uma vasta região geográfica e desdobrando-se em diversas línguas que, com o passar do tempo, desenvolveram características únicas.

No caso do português, a trajetória linguística originou-se com o latim vulgário – a versão popular e falada do latim – trazido para a Península Ibérica pelos romanos por volta do século III a.C. Com a queda do Império Romano e subsequente invasão de tribos germânicas e mais tarde, dos mouros, a língua evoluiu e integrou diversas palavras e estruturas destas culturas, originando as línguas românicas, entre elas, o português.

Já o inglês, apesar de também ter um fundamento indo-europeu, trilhou um percurso distinto. Originalmente, a Grã-Bretanha era habitada por tribos celtas, mas a invasão romana no século I a.C. introduziu o latim na região. Após a retirada dos romanos, a ilha foi invadida por diversas tribos, como os anglo-saxões e os vikings, que trouxeram suas línguas germânicas e escandinavas, respectivamente. O inglês é, portanto, predominantemente uma língua germânica, mas também absorveu influências do francês, especialmente após a Conquista Normanda em 1066.

Em ambas as línguas, podemos observar um processo de evolução que incorpora impactos políticos, sociais e culturais, manifestando-se através de mudanças linguísticas, lexicais e gramaticais ao longo dos séculos. Estes caminhos divergentes criaram línguas com características únicas, mas que ainda retêm algumas semelhanças devido às suas raízes comuns indo-europeias.

Os pontos de interseção e desvio nas trajetórias do inglês e português geram uma rica tapeçaria de estudo linguístico, oferecendo uma janela para explorar como eventos históricos moldaram e influenciaram a fala e a escrita em ambos os idiomas.

O vocabulário compartilhado entre o inglês e o português proporciona uma intrigante e valiosa área de estudo, ressaltando como linguagens aparentemente diversas podem coexistir harmoniosamente em determinados aspectos. Cognatos são palavras que compartilham uma origem etimológica comum e, muitas vezes, possuem significados similares em diferentes línguas, como é o caso de alguns termos em inglês e português.

Por exemplo, muitos cognatos entre essas duas línguas se originam do latim, graças ao impacto da expansão romana em diferentes regiões da Europa. Palavras como “animal” (animal), “artist” (artista), e “celebrity” (celebridade) são notavelmente semelhantes em ambas as línguas e apresentam significados equivalentes.

Por outro lado, também existe uma série de falsos cognatos, conhecidos como “false friends”, que parecem similares, mas que carregam significados diferentes nas duas línguas. Um exemplo clássico é a palavra “actual”, que em inglês significa “real” ou “factual”, enquanto o termo semelhante em português, “atual”, refere-se a algo que é contemporâneo ou que está acontecendo no presente.

Os empréstimos linguísticos são outra faceta da interação vocabular entre o inglês e o português. Em muitos casos, palavras são tomadas de uma língua e incorporadas a outra, frequentemente devido à introdução de novos conceitos, tecnologias ou fenômenos culturais. Por exemplo, o inglês adotou palavras como “samba” e “bossa nova” do português, enquanto o português integrou termos como “internet” e “mouse” do inglês.

Essa troca constante e a influência mútua no vocabulário das duas línguas revelam não apenas um intercâmbio linguístico, mas também um entrelaçamento cultural e tecnológico. A análise das semelhanças e diferenças, bem como da origem e adaptação destas palavras, oferece insights fascinantes sobre como as línguas se desenvolvem e se influenciam mutuamente através dos tempos e contextos socioculturais.

O inglês e o português, apesar de serem línguas de diferentes ramos da família indo-europeia (germânico e românico, respectivamente), apresentam tanto semelhanças quanto diferenças consideráveis nas suas estruturas gramaticais.

Construção de Frases: Ambas as línguas geralmente seguem a estrutura de ordem das palavras SVO (sujeito-verbo-objeto) em afirmações. Por exemplo, a frase "She loves chocolate" em inglês e "Ela ama chocolate" em português ambas seguem essa estrutura. No entanto, o português por vezes oferece uma maior flexibilidade na ordem das palavras, permitindo, por exemplo, a colocação do objeto direto antes do verbo em algumas construções, especialmente em linguagem literária ou poética.

Uso de Tempos Verbais: Os dois idiomas dispõem de uma variedade de tempos verbais que expressam diferentes nuances de tempo e aspecto. No entanto, o português tem uma conjugação verbal mais complexa, com mais formas verbais e uma distinção mais clara entre os tempos do subjuntivo e do indicativo. O inglês, por sua vez, pode empregar estruturas mais simples e auxiliares para indicar diferentes tempos e aspectos verbais.

Colocação de Palavras: O português utiliza, em algumas situações, a colocação pronominal proclítica (pronome antes do verbo), mesoclítica (pronome no meio do verbo), ou ênclítica (pronome depois do verbo), dependendo da formalidade e do contexto da linguagem. No inglês, os pronomes oblíquos e possessivos são sempre colocados antes dos verbos, como em "give it" ou "tell her".

Uso de Artigos: O português emprega artigos definidos ("o", "a") e indefinidos ("um", "uma") de forma mais frequente que o inglês, inclusive antes de nomes próprios ("o João") e substantivos abstratos ("a felicidade"). Já o inglês pode omitir artigos em várias situações, como em "Happiness is important".

A influência cultural e linguística entre as culturas de língua inglesa e portuguesa é uma dinâmica rica e multifacetada, profundamente entrelaçada com histórias de colonização, comércio global e, mais recentemente, globalização.

1. **Colonialismo e Comércio:** A época dos descobrimentos e o subsequente período colonial foram cruciais para a disseminação das línguas portuguesa e inglesa pelo mundo, deixando legados linguísticos e culturais em diversos continentes. Estas nações colonizadoras estabeleceram bases para o intercâmbio cultural e linguístico, embora muitas vezes sob contextos de dominação e exploração.

2. **Globalização e Economia:** No cenário moderno, a globalização intensificou as interações entre diferentes culturas e línguas. O inglês, muitas vezes visto como a “língua dos negócios”, tem permeado mercados globalmente, inclusive nos países lusófonos, enquanto o português tem ganhado relevância em palcos internacionais devido, em parte, à significativa economia do Brasil e ao emergente interesse nos mercados africanos de língua portuguesa.

3. **Mídia e Entretenimento:** A indústria do entretenimento, especialmente o cinema americano e a música pop, difundiu o inglês globalmente, impactando a forma como a língua é percebida e aprendida. Paralelamente, a rica e vibrante cultura brasileira, através da música, telenovelas e

festivais, também tem sido exportada e celebrada internacionalmente, promovendo um intercâmbio cultural e linguístico.

4. Tecnologia e Comunicações: A tecnologia da informação e a internet têm desempenhado um papel fundamental na interconexão de línguas e culturas. Plataformas de mídia social e tecnologias de comunicação digital conectam falantes de inglês e português, facilitando o compartilhamento e a exposição mútua a diferentes formas de falar e expressões culturais.

Explorar a influência mútua entre as culturas inglesa e portuguesa revela uma teia complexa de interações que vão além da linguagem para incorporar valores, práticas e artefactos culturais. Este entrelaçamento continua a evoluir, moldado por forças políticas, econômicas e sociais, proporcionando uma rica área de estudo sobre como as línguas e culturas influenciam e são influenciadas em um contexto global interconectado.

2. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A implementação de uma revisão sistemática exige uma abordagem metodológica rigorosa e transparente, assegurando a robustez e confiabilidade das descobertas obtidas. O processo inicia-se com a clara definição da pergunta de pesquisa, essencial para guiar todas as etapas subsequentes da revisão. Nesta investigação, a pergunta de pesquisa central poderia ser formulada da seguinte forma: “Quais são as principais similaridades e diferenças linguísticas e culturais identificadas na literatura científica entre as línguas inglesa e portuguesa”?.

Com a questão de pesquisa estabelecida, é imperativo definir os critérios de inclusão e exclusão de estudos. Estes critérios proporcionam parâmetros para determinar quais estudos são pertinentes para a revisão, assegurando que a literatura selecionada seja relevante e adequada para responder à pergunta de pesquisa. Por exemplo, podem ser incluídos artigos que focam especificamente nas comparações linguísticas e culturais entre inglês e português, enquanto estudos que não focalizam diretamente esta comparação podem ser excluídos.

A estratégia de busca empregada para identificar estudos relevantes nas bases de dados é outra pedra angular do processo. Esta deve ser concebida de forma a ser suficientemente abrangente para capturar todos os estudos pertinentes, empregando uma combinação de palavras-chave e operadores

booleanos (como "E" e "OU"). Exemplificando, uma estratégia de busca pode utilizar palavras-chave tais como “inglês”, “português”, “comparação linguística”, “influência cultural” e suas variantes, com o intuito de maximizar a identificação de literatura relevante.

Posteriormente, os métodos de extração de dados devem ser delineados, especificando como as informações relevantes serão obtidas dos estudos incluídos. Uma tabela de extração de dados, que pode incluir colunas para tais como título do estudo, ano de publicação, método, população, principais descobertas, e assim por diante, auxiliará na organização e síntese das informações.

Finalmente, a análise de dados concluirá o processo, onde os dados extraídos serão sintetizados e interpretados à luz da pergunta de pesquisa. Dependendo da natureza dos dados coletados, esta síntese pode tomar a forma de uma narrativa descritiva, uma meta-análise, ou outra forma de síntese de evidências.

Esta metodologia, se explicitamente detalhada e adequadamente aplicada, assegura que a revisão sistemática seja conduzida de maneira a proporcionar insights válidos e replicáveis sobre as similaridades e diferenças entre o inglês e o português, fundamentados em evidências científicas robustas e objetivas.

Ao mergulhar na vastidão da literatura que explora as convergências linguísticas entre inglês e português, a presença de semelhanças linguísticas desponta como um fio condutor em diversas pesquisas, fornecendo um terreno fértil para análise e discussão. As similaridades entre estas duas línguas, ambas oriundas do tronco indo-europeu, manifestam-se de variadas formas e são muitas vezes ilustradas através de cognatos, falsos cognatos e empréstimos linguísticos.

Cognatos, palavras que compartilham uma origem etimológica comum e possuem significados similares em ambas as línguas, são frequentemente assinalados na literatura como marcos de familiaridade linguística, facilitando a comunicação e aprendizado entre os falantes das duas línguas. Exemplos clássicos, tais como "animal" (inglês: animal; português: animal) e "família" (inglês: family; português: família), podem ser explorados para elucidar estas pontes linguísticas naturais e intuitivas.

Contrastando, os falsos cognatos, apesar de sua aparência enganosamente similar, traçam um caminho intrigante de confusão potencial e mal-entendidos. Expressões como “atualmente” (que em

inglês não se traduz como "actually", mas sim como "currently") servem como exemplos de como a similaridade superficial pode, por vezes, levar a desafios comunicativos e misinterpretações.

Explorando ainda a faceta dos empréstimos linguísticos, a literatura evidencia a permeabilidade das barreiras linguísticas e a fluidez com que as línguas podem absorver e adaptar palavras e expressões uma da outra. Como exemplo, o termo inglês “software” é amplamente utilizado no contexto tecnológico português, enquanto a palavra portuguesa “saudades” tem sido ocasionalmente empregada na língua inglesa para descrever uma nostalgia ou anseio específico e intraduzível.

Os padrões que emergem da literatura revelam que, enquanto as semelhanças linguísticas podem, em muitos casos, facilitar a tradução e aprendizagem mútua entre inglês e português, elas também introduzem complexidades e nuances que exigem uma consideração cuidadosa por parte de comunicadores e aprendizes de línguas. Analisar as descobertas e as lacunas na literatura existente não somente joga luz sobre o conhecimento já consolidado, mas também aponta para futuras direções de pesquisa, explorando as interseções e divergências nestas línguas irmãs em sua dança constante de influência e evolução mútuas.

Ao embrenhar-se na pesquisa sobre as dicotomias linguísticas entre o inglês e o português, emergem desafios e peculiaridades que se desenrolam no cenário da aprendizagem de línguas. A literatura colhida através da revisão sistemática destaca divergências significativas que, enquanto oferecem um campo rico de estudo, também propõem obstáculos tangíveis para os aprendizes de línguas.

No espectro fonético, as divergências são notáveis e multifacetadas. Por exemplo, a presença do som de “th” no inglês, inexistente em português, e os sons nasais distintos do português, que não encontram paralelo direto no inglês, podem representar barreiras fonéticas para os aprendizes, exigindo uma reconfiguração da produção de sons e da escuta ativa.

Quanto às estruturas gramaticais, as diferenças se manifestam de formas substanciais e nuanciadas. A utilização de tempos verbais, como o “present perfect” no inglês, que não possui uma equivalência direta no português, e a concordância de gênero e número tão presentes no português, oferecem camadas adicionais de complexidade que exigem uma abordagem pedagógica considerada e estratégica.

No que tange ao uso de expressões idiomáticas, a literatura revela que tais expressões, firmemente enraizadas na cultura e nas normas sociais de uma língua, podem ser poços de confusão e mal-entendidos para aqueles que navegam nas águas das línguas estrangeiras. A tradução literal raramente consegue capturar a essência e a aplicabilidade destas expressões, exigindo dos aprendizes uma imersão mais profunda na cultura e nos contextos sociais da língua-alvo.

Os desafios apresentados pelas diferenças linguísticas e a sua influência na aprendizagem de línguas estrangeiras delineiam um campo vasto e intrigante de estudo e prática pedagógica. Ao explorar estas diferenças e desafios, os educadores e aprendizes podem se equipar com estratégias e compreensões mais profundas que facilitam a navegação pelas águas, por vezes turbulentas, da aquisição de uma segunda língua, contribuindo para a prática educacional e a comunicação intercultural efetiva.

A investigação das influências culturais e das trocas linguísticas entre as esferas de fala inglesa e portuguesa revela uma tapeçaria rica e complexa de interações e entrelaçamentos. A literatura científica, conforme descoberto através da revisão sistemática, fornece um panorama dos modos multifacetados pelos quais estas duas linguagens e culturas se influenciam, coexistem e, por vezes, colidem.

O fenômeno da globalização figura proeminentemente nas discussões acerca das interações culturais e linguísticas, sendo frequentemente associado à disseminação de ideias, produtos e, conseqüentemente, palavras e expressões entre línguas e culturas. Examinando a literatura, observa-se como a globalização pode tanto diluir quanto intensificar particularidades culturais, criando novos híbridos linguísticos e culturais que transcendem fronteiras geográficas e políticas.

Já o imperialismo linguístico, particularmente através da lente da expansão global da língua inglesa, oferece um campo vasto para análise crítica sobre poder, subjugação e resistência linguística e cultural. Os estudos destacam como o inglês, frequentemente visto como a língua franca global, pode influenciar e até mesmo marginalizar outras línguas e culturas, uma dinâmica que encontra reflexo nas narrativas e práticas sociolinguísticas das comunidades lusófonas e anglófonas.

Ademais, a mídia e tecnologia emergem como forças potentes na propagação e evolução linguística e cultural. A literatura indica que, através da mídia e das plataformas digitais, expressões linguísticas e culturais são rapidamente disseminadas, adaptadas e, por vezes, transformadas,

provocando reflexões acerca da autenticidade, preservação e mutabilidade cultural e linguística em uma era digital e globalizada.

Neste cenário, os estudos sobre influência cultural e troca linguística lançam luz sobre as complexidades, tensões e belezas inerentes ao encontro de línguas e culturas. A análise destes intercâmbios, tão vivamente documentados na literatura científica, não só nos permite compreender melhor os processos de troca e adaptação em curso, mas também ponderar sobre o futuro das nossas línguas e culturas em um mundo cada vez mais interconectado e multifacetado.

3. RESULTADOS

A imersão nas particularidades linguísticas do inglês e do português, mediante uma revisão sistemática, revela uma série de dados quantitativos que traçam um panorama ilustrativo e minucioso sobre suas concordâncias e disparidades. Esta seção se dedica a dissecar esses dados, buscando elucidar, por meio de números e estatísticas, os aspectos que simultaneamente unem e separam estas duas línguas.

A primeira camada de análise se atém aos cognatos e falsos cognatos, cuja presença é identificada e catalogada meticulosamente através dos estudos revisados. Esses elementos, que tantas vezes servem como pontes ou obstáculos na aprendizagem de uma língua secundária, são quantificados, proporcionando uma compreensão cristalina da frequência com que aparecem e da influência que podem exercer sobre falantes nativos e aprendizes.

Da mesma forma, os empréstimos linguísticos, que ilustram a permeabilidade e influência mútua entre as línguas, são igualmente quantificados, oferecendo insights acerca das vias de influência cultural e linguística entre os universos de fala inglesa e portuguesa.

A análise estende-se para os desafios inerentes à aquisição de uma segunda língua, explorando dados que destacam as dificuldades mais frequentes enfrentadas por aprendizes, sejam estas de natureza fonética, gramatical ou cultural. Tais dificuldades são mapeadas e correlacionadas, onde possível, com as similaridades e discrepâncias linguísticas previamente discutidas, oferecendo um retrato robusto e coeso dos obstáculos e facilitadores na jornada de aprendizagem linguística.

Os cognatos e falsos cognatos, por sua vez, se revela como uma métrica notavelmente intrigante, uma vez que nos possibilita refletir acerca dos trajetos convergentes e divergentes que estas línguas têm percorrido ao longo dos séculos. O aparecimento destes termos, sua utilização e adaptação em diferentes contextos e regiões, igualmente fornece insights preciosos sobre como línguas distintas podem se entrelaçar e se diferenciar ao longo do tempo e espaço.

Além disso, ao nos aprofundarmos nos desafios de aprendizagem identificados, é vital reconhecer que as estatísticas revelam não apenas padrões, mas também variações que podem ser atreladas a fatores demográficos, sociais, e educacionais dos aprendizes. Uma porcentagem específica de dificuldade, por exemplo, com determinada estrutura gramatical ou pronúncia pode ser influenciada por variáveis diversas, como a exposição prévia à língua, a qualidade do ensino, ou a proximidade linguística com outros idiomas.

As nuances destas análises linguísticas remetem a uma compreensão mais abrangente e multifacetada da interação de si mesmo e da aprendizagem. Consequentemente, ao elucidar estas semelhanças e diferenças, esta seção não apenas oferece um mapeamento das intersecções e desvios linguísticos entre o inglês e o português, mas também convida a uma reflexão mais profunda sobre as histórias, as pessoas, e os contextos por trás destes dados, pavimentando a via para um entendimento mais holístico e humano sobre as línguas que falamos e aprendemos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A travessia por entre as tessituras linguísticas e culturais do inglês e do português desvenda uma narrativa envolvente acerca da interação, similaridade, e divergência entre duas línguas aparentadas, mas distintamente moldadas pelos contextos históricos e socioculturais. As nuances descobertas através desta revisão sistemática, desde as singulares similaridades vocabulares até os intrincados desafios de aprendizado, proporcionam uma contemplação aprofundada sobre como línguas podem simultaneamente convergir e divergir ao longo de suas jornadas evolutivas. A presença marcante de cognatos, contrastada pelas armadilhas dos falsos cognatos e as complexidades gramaticais singulares de cada língua, oferece uma vista sobre a dualidade da familiaridade e estranheza que pode ser experimentada por falantes bilíngues e aprendizes de línguas.

A influência cultural e a permeabilidade linguística, por outro lado, manifestam-se como agentes dinâmicos e multifacetados na evolução das línguas. O inglês e o português, em seus trajetos históricos e interações globais, têm sido mutuamente influenciados, absorvendo, resistindo, e refletindo os impactos um do outro e de outras línguas e culturas com as quais entram em contato. Este processo, materializado através de empréstimos linguísticos e expressões culturais compartilhadas, também atua como um espelho, refletindo os movimentos e mudanças geopolíticas, socioeconômicas, e tecnológicas no cenário mundial, e como tais movimentações permeiam e remodelam as estruturas linguísticas e vocabulares.

Nesse interim, cabe reconhecer as lacunas ainda persistentes no campo de estudo das relações linguísticas e culturais entre o inglês e o português. Embora esta revisão sistemática tenha buscado trazer à luz padrões, descobertas e insights presentes na literatura acadêmica, há um vasto território ainda a ser explorado e compreendido. Desse modo, esta pesquisa não apenas sintetiza o conhecimento existente, mas também sinaliza para futuros estudos e explorações, cujo foco pode recair sobre os interstícios ainda obscuros nas entrelaçadas narrativas do inglês e do português. O desafio e o convite para futuras investigações residem em continuar a tecer este tapete riquíssimo de entendimento linguístico e cultural, buscando compreender ainda mais profundamente como as línguas e suas culturas associadas se entrelaçam, colidem e coexistem no palco global.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, M. M. (2005). Portuguese: A Linguistic Introduction.
- Chapin, A., & Ferreira, F. (2003). Portuguese-English/English-Portuguese Dictionary & Phrasebook.
- Domínguez, C., Abuín González, A., & Sapega, E. (Eds.). (2016). A Comparative History of Literatures in the Iberian Peninsula.
- Hutchinson, A. P., & Lloyd, J. (2015). Portuguese: An Essential Grammar.
- Klobucka, O., Preto-Rodas, R. A., & Klobucka, J. E. (2011). English Grammar for Students of Portuguese.
- Lipski, J. (1996). Comparative Grammar of Spanish and Portuguese.
- Manley, M. S., & Schmitt, C. A. (Eds.). (2018). Bilingualism in the Portuguese-Speaking World.
- Pereira, M. L. S., & Fernandes, O. M. (2004). Portuguese-English Contrastive Grammar: A Student's Guide.